

Revisão de Temas

PD-020 - (UM19-4960) - QUAL A INFLUÊNCIA DOS CONTRACETIVOS ORAIS COMBINADOS NO DESEJO SEXUAL FEMININO? - UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Diana Santos Rocha¹; Inês Castelão Ferreira²; Filipa Neves³

1 - USF Magnólia; 2 - USF Ramada; 3 - USF São João da Talha

Introdução: A Perturbação do Desejo Sexual caracteriza-se pela ausência ou diminuição persistente do desejo de atividade sexual. Está descrita a ligação entre a libido feminina e os níveis de hormonas sexuais, nomeadamente de androgénios. Os estrogénios orais, particularmente o etinilestradiol (EE), aumentam os níveis hepáticos da SHBG, proteína transportadora de hormonas sexuais, diminuindo os níveis de testosterona plasmática. Desta forma, os CHC podem estar associados a diminuição da libido, apesar dos seus efeitos na função sexual feminina (FSF) serem ainda controversos. Este trabalho tem como objetivo rever a evidência sobre o papel dos Contracetivos orais combinados (COC) na diminuição da libido feminina.

Metodologia: Pesquisa de *guidelines*, meta-análises, revisões sistemáticas, ensaios clínicos aleatorizados e controlados e casos-controlo nas bases de dados *PubMed*, *Cochrane* e *NICE*, em fevereiro de 2018, utilizando os termos MeSH: *contraceptives oral combined*, *libido*. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram definidos segundo o modelo PICO: População – mulheres em idade fértil; Intervenção – medicação com COC; Comparação – grupo placebo ou sem contraceção; *Outcome* – diminuição da libido/desejo sexual. Para avaliar o nível de evidência e estabelecer a força de recomendação foi aplicada a escala *Strengh of Recommendation Taxonomy* (SORT), da *American Family Physician*.

Resultados: Do total de 25 artigos encontrados foram selecionados 2 ensaios controlados aleatorizados, 2 estudos coorte, 3 estudos observacionais e 1 revisão sistemática. Apesar da maioria dos estudos referir uma diminuição da testosterona total plasmática com o uso de COC, vários referem que tal não tem impacto significativo na libido ou na FSF. A qualidade metodológica heterogénea dos estudos não permite inferir evidência suficiente que valide o efeito dos COC na diminuição da libido feminina (nível de evidência 2).

Discussão: Apesar de a maioria dos estudos atribuir à COC uma diminuição dos androgénios em circulação, vários negam um impacto negativo na libido ou FSF. Devido à diversidade de etiologias e de fatores que influenciam a FSF e por alguns estudos levantarem preocupações quanto à sua metodologia, a evidência disponível não suporta com robustez que o uso de COC contribua para a diminuição da libido feminina (força de recomendação B). Ainda assim, não se pode excluir diferentes efeitos dos COC na FSF, dependendo da dose e do tipo de estrogénio e progestagénio utilizados. Este resultado leva a inferir que COC podem contribuir para a diminuição da libido em mulheres sensíveis à diminuição de androgénios, alertando para a necessidade de adequar a contraceção a cada uma.